

UBS **ou** UPA?

Saiba onde ir em cada situação de Saúde

Jessica Dias Ribeiro, Ana Paula de Siqueira Silva e Geovana Rachel Figueira Coelho Feitosa



CARTILHA EDUCATIVA DE SAÚDE

UBS ou UPA: Saiba onde ir em cada situação de Saúde

Organizadores

Jessica Dias Ribeiro
Enfermeira - Estratégia saúde da família Walter Rodrigues
Mendes, Nova conquista Tucuruí- PA
Especialista em atenção primária com ênfase em saúde da
família

Ana Paula de Siqueira Silva
Enfermeira Especialista em Saúde da Família
Pós Graduanda em Latu Sensu em
Docência na Educação Profissional e
Tecnológica pelo Instituto Federal do
Pará (IFPA).
Atuando como docente na faculdade Anhanguera

Geovana Rachel Figueira Coelho Feitosa
Enfermeira Especialista em Atenção Primária com Ênfase na
Estratégia Saúde da Família, atuando na Coordenação
Municipal de Imunização na cidade de Riachão-MA.



Copyright © Editora Humanize
Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei 5.988/73 e Lei 9.61/98)

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Direito de publicação concedida a Editora Humanize

Organização e elaboração

Jessica Dias Ribeiro
Ana Paula de Siqueira Silva
Geovana Rachel Figueira Coelho Feitosa

Revisão

Jessica Dias Ribeiro

Publicação

Editora Humanize

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(Editora Humanize, BA, Salvador)**

J58u RIBEIRO, J. D.; SILVA, A. P. S., FEITOSA, G. R. F. C., 2026
US61359

CARTILHA: UBS ou UPA: Saiba onde ir em cada situação de Saúde / Jessica Dias Ribeiro, Ana Paula de Siqueira Silva, Geovana Rachel Figueira Coelho Feitosa. – Editora Humanize. Salvador, BA: [s.n.], 2026.

29 p. : il. ; 21 cm.

Inclui referências bibliográficas.

CDD 362.12

ISBN: 978-65-5255-171-9

CDU 614.253

1. Atenção Básica. 2. Unidade de Pronto Atendimento. 3. Sistema Único de Saúde. 4. Educação em saúde.

I. Título

1. Serviços de atenção primária à saúde / serviços básicos de saúde - CDD: 362.12
2. Atenção Primária à Saúde - CDU 614.253

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA CARTILHA.....	5
ENTENDENDO O SUS.....	6
QUANDO PROCURAR A UBS?.....	7
O QUE É A UPA (UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO)?.....	13
QUANDO PROCURAR A UPA?.....	15
CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA UPA	17
O QUE A UPA NÃO SUBSTITUI?.....	20
DIFERENÇA ENTRE UBS E UPA	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	29

APRESENTAÇÃO DA CARTILHA

Esta cartilha foi elaborada para orientar os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre onde buscar atendimento em cada situação de saúde, de forma simples e clara.

Muitas dúvidas surgem no dia a dia sobre quando procurar a Unidade Básica de saúde (UBS) e quando procurar a Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Essas dúvidas podem gerar atrasos no cuidado, filas desnecessárias e dificuldades no atendimento de quem realmente precisa de urgência.

Por isso, este material tem como objetivo informar e esclarecer a população sobre o papel de cada serviço de saúde, ajudando você a buscar o atendimento certo, no lugar certo e no momento adequado. Com informação e orientação, é possível cuidar melhor da sua saúde, fortalecer o SUS e garantir um atendimento mais rápido, humanizado e eficiente para todos.

ENTENDENDO O SUS

O SUS (Sistema Único de Saúde) é o sistema público de saúde do Brasil. Ele existe para garantir que todas as pessoas tenham direito a atendimento de saúde gratuito, desde o nascimento até a fase adulta e a velhice. É pelo SUS que a população recebe vacinas, faz consultas médicas, exames, tratamentos, acompanha a gravidez, cuida da saúde das crianças, dos idosos e recebe atendimento em situações de urgência e emergência, como na UPA e nos hospitais.

O SUS funciona em rede, com diferentes serviços, como a UBS, a UPA e os hospitais, cada um com sua função. Quando cada serviço é usado da forma correta, o atendimento acontece mais rápido e com mais qualidade para todos. A saúde é um direito de todo cidadão e um dever do Estado. Por isso, o SUS é organizado para cuidar das pessoas de forma completa, com respeito, acolhimento e atenção às necessidades de cada um. Usar o SUS de maneira consciente é uma forma de cuidar da sua saúde e da saúde de toda a comunidade.

QUANDO PROCURAR A UBS?

A Atenção Primária à Saúde é a principal porta de entrada do SUS. Ela acontece, principalmente, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que ficam próximas das casas das pessoas, facilitando o acesso aos serviços de saúde e o acompanhamento contínuo da população.

Nas UBS atuam as Equipes de Saúde da Família, formadas por profissionais que cuidam da saúde das pessoas em todas as fases da vida. Essas equipes realizam atendimentos médicos, de enfermagem e de outros profissionais, voltados principalmente para problemas de saúde mais comuns e para o acompanhamento de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão.

Além disso, as unidades oferecem diversos serviços importantes, como vacinação, pré-natal, atendimento odontológico, distribuição de medicamentos e ações de vigilância em saúde. Essas ações incluem, por exemplo, o acompanhamento das famílias beneficiárias de programas

sociais e a busca ativa de pessoas em áreas com maior risco de doenças.

Nas UBS também podem ser realizados testes rápidos para HIV, sífilis, hepatites virais e gravidez, além de exames de prevenção do câncer. As unidades desenvolvem ainda ações de planejamento reprodutivo, com orientações sobre saúde sexual e distribuição de preservativos.

O que é a Estratégia Saúde da Família (ESF)?

O Programa Saúde da Família (PSF) foi criado em 1994 para melhorar o cuidado com a saúde das pessoas. Antes dele, existia o PACS (Programa de Agentes Comunitários de Saúde). A grande mudança foi que o atendimento passou a olhar não só para a pessoa doente, mas para toda a família, considerando o lugar onde vive, suas condições de vida e seus costumes.

Com esse programa, a equipe de saúde passou a trabalhar para prevenir doenças, cuidar da saúde, identificar

riscos e orientar a população, além de incentivar a participação da comunidade nas decisões sobre a saúde.

Em 2006, com a criação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), o PSF passou a se chamar Estratégia Saúde da Família (ESF). Esse nome foi adotado porque o cuidado com a saúde deve ser contínuo, próximo da população e voltado para a melhoria da saúde das famílias e da comunidade como um todo.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é considerada pelo Ministério da Saúde a principal forma de organizar a Atenção Primária à Saúde no Brasil. Ela tem como objetivo promover a saúde, prevenir doenças, tratar problemas de saúde e acompanhar as pessoas ao longo do tempo, sempre respeitando a realidade de cada família e da comunidade.

Mesmo enfrentando desafios, a ESF é um modelo que funciona bem, pois cria um vínculo de confiança entre os profissionais de saúde e a população, melhorando a qualidade do atendimento e a qualidade de vida das pessoas.

A ESF visa otimizar o atendimento à população, trazendo versatilidade e integridade no atendimento, dessa forma é de

suma importância entender que a ESF está inserida na Unidade Básica de Saúde, uma unidade encontrada nos bairros de uma cidade e na zona rural em um ponto estratégico. Ademais, o paciente pode procurar esse atendimento em caso de consulta de rotina, dor leve ou moderada, renovações de receitas, pré-natal, exames preventivos, acompanhamento de idosos e crianças e vacinas.

Nesse contexto, a educação em saúde está inserida para expandir as informações na sociedade, a equipe da ESF, sempre está desenvolvendo trabalhos como palestras em escolas, igrejas, bairros e creches. No intuito de levar informações básicas e essenciais para garantir a qualidade de vida e promover os atendimentos adequados para os cidadãos.

Quem faz parte da equipe?

Cada equipe da ESF é responsável por cuidar das pessoas que moram em uma área específica do bairro ou comunidade.

Essas equipes trabalham juntas para atender melhor a população e são formadas por:

- Médico de Família e Comunidade
- Enfermeiro
- Auxiliar ou Técnico de Enfermagem
- Agentes Comunitários de Saúde (ACS)
- Cirurgião-Dentista
- Auxiliar de Saúde Bucal
- Equipes de Apoio (e-Multi), que ajudam no cuidado quando necessário

Esses profissionais atuam de forma integrada para garantir um atendimento mais próximo, humanizado e eficiente para a comunidade.

O que a ESF NÃO Atende?

A organização da ESF é complexa para atendimentos e acompanhamentos de Atenção primária, tendo como foco prevenção e acompanhamento. Dessa forma aceitando todos os pacientes e nos casos de emergência, encaminha cada caso

à sua devida especialidade. Assim os casos que não são atendidos na ESF são: Urgências e Emergências Graves, Cirurgias e Procedimentos Complexos, Exames de Alta Complexidade, Consultas com Especialistas e internações hospitalares.

Ademais, essa forma de atendimento funciona para que toda a população seja melhor atendida e não haja superlotação dos estabelecimentos. Tendo em vista que a conscientização dos serviços ofertados pela ESF se faz necessária para otimizar o tempo de atendimento e para que o paciente saiba em qual unidade irá de acordo com o que está sentindo.

O QUE É A UPA (UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO)?

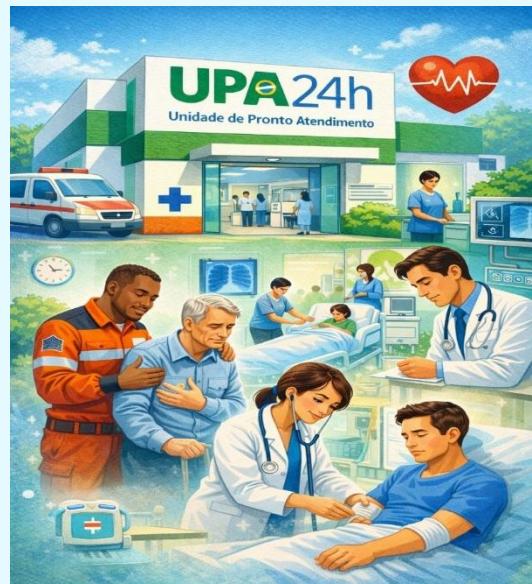
Com o avanço da Saúde no Brasil, tornou-se evidente a necessidade de estruturar e fortalecer um atendimento voltado para urgência e emergência, a fim de garantir uma assistência específica e adequada às demandas apresentadas. No contexto desse cenário, no início dos anos 2000, o Ministério da Saúde, juntamente com a organização da Política Nacional, implementou os serviços de atendimento móvel de urgência (SAMU), e as Unidades de Pronto Atendimento (UPA).

Com isso, a sociedade brasileira passa a conhecer e a ter acesso a um dos atendimentos mais importantes que podem ser oferecidos na área da saúde: a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 24 horas. Essa unidade é um componente da Política Nacional de Atenção às Urgências do Ministério da Saúde e integra a rede de serviços pré-hospitalares fixos,

sendo responsável pelo atendimento de urgência e emergência.

A criação desse sistema possibilitou a entrada de novos atendimentos e facilidade de intervenção clínica, tendo um lugar específico para as urgências e emergências.

Disponibilizando profissionais capacitados e qualificados para a situação de imediata ação. A UPA se tornou um fator de grande importância na sociedade brasileira, pois atende muitos pacientes. Diariamente e salvando vidas.



QUANDO PROCURAR A UPA?

A UPA funciona 24 horas por dia, sete dias por semana para assegurar o direito à saúde do cidadão, dessa forma a emergência pode ser direcionada para essa unidade de pronto-atendimento a qualquer hora do dia. Ao ser recepcionado no estabelecimento, os médicos juntamente com a equipe de saúde prestam socorro, avaliam o paciente, controlam os sintomas, detalham o diagnóstico, seguem os protocolos de atendimento e estabiliza o paciente e a alta acontece quando a situação está controlada e resolvida, sempre deixando evidente encaminhar para um médico especialista no caso de situações que exijam tal atitude.

Atendimentos que a UPA oferece

Veja alguns dos atendimentos que a UPA realiza para cuidar da sua saúde nas urgências e emergências:



Atendimento a pressão alta ou baixa



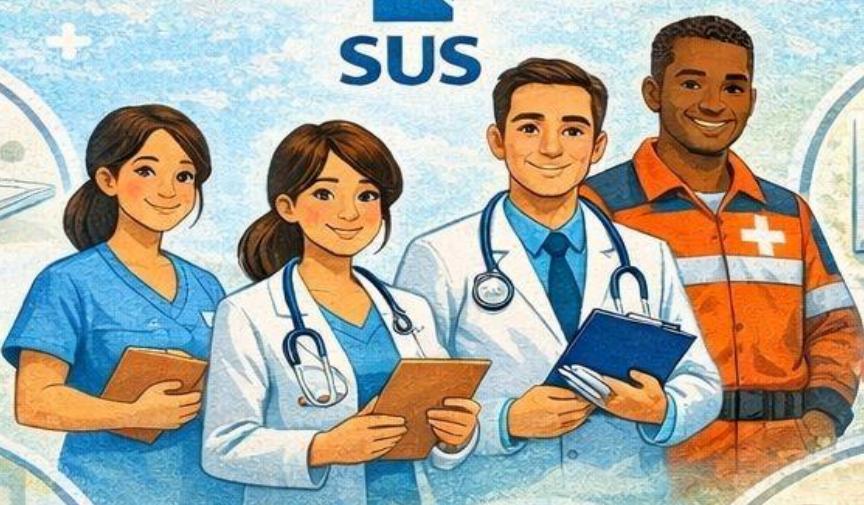
Febre alta



Cortes e ferimentos



Laboratório de exames



Raio-X



Leitos de observação



Pediatria



Eletrocardiograma

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA UPA

O que é a classificação de risco

A classificação de risco, e a análise do atendimento, classifica cada paciente de acordo com a sua necessidade, priorizando os casos mais graves para que todos possam ser atendidos sem ocorrer qualquer gravidade na espera pelo atendimento. Essa classificação foi baseada na metodologia dos militares americanos nas guerras do século XX. Com isso quaisquer, paciente que chegue em um estado crítico e necessite de uma abordagem rápida será atendido de imediato para que não ocorra agravamento da situação.

Por que o atendimento não é por ordem de chegada?

No Brasil, a classificação segue o protocolo de Manchester com cinco cores: Vermelho, Laranja, Amarelo, Verde e Azul.

Para determinar cada paciente em sua cor, é levado em consideração o grau de dor, sinais vitais, pressão, sintomas apresentados, entre outros fatores.

A organização desse sistema, traz uma abordagem rápida e eficaz durante a triagem, pois identifica qual o grau de gravidade e o tempo que a mesma precisa de tempo para o atendimento. Com isso, em um atendimento de emergência existe esse panorama em que todos os casos são separados pelo seu grau de intensidade e evolução de tais sintomas.

Após a análise dos casos durante a triagem, é realizado o reconhecimento do paciente no sistema, e identificando-o com uma pulseira com a cor da sua urgência. Dessa forma os profissionais de saúde iniciam o protocolo seguindo criteriosamente cada detalhe e observações na hierarquia das emergências.

Classificação de Risco

– Atendimento UPA –

O atendimento é realizado conforme a gravidade do paciente.



VERMELHO – EMERGÊNCIA

Risco de morte imediata

- Atendimento imediato (0 min)



LARANJA – MUITO URGENTE

Risco grave à saúde

- Atendimento em até 10 min



AMARELO – URGENTE

Risco moderado

- Atendimento em até 60 min



VERDE – POUCO URGENTE

Baixa gravidade

- Atendimento em até 120 min



AZUL – NÃO URGENTE

Sem urgência

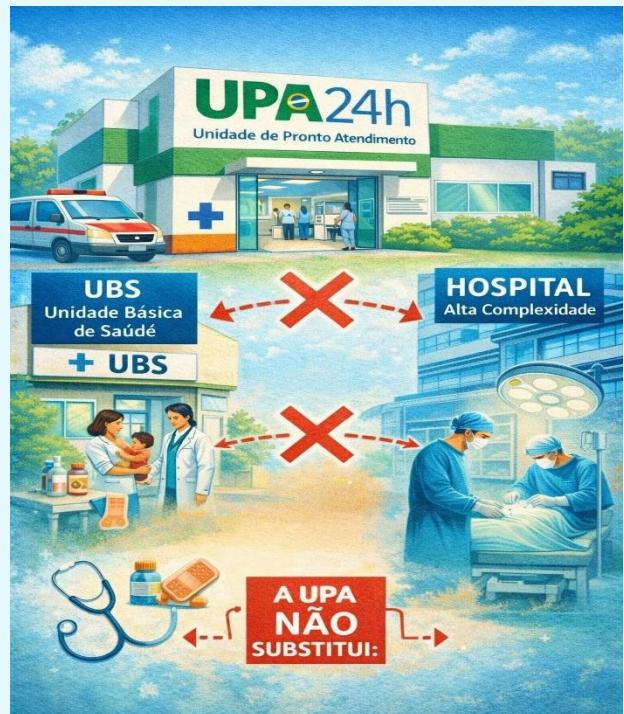
- Atendimento em até 240 min



O QUE A UPA NÃO SUBSTITUI?

A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) não substitui a Atenção Primária à Saúde (APS), principalmente as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e o atendimento hospitalar de alta complexidade. As UPAs integram a Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) e têm como objetivo prestar atendimento intermediário, interligadas com o apoio entre a atenção básica e os serviços hospitalares.

Segundo o Ministério da Saúde, a UPA não tem como função realizar acompanhamento longitudinal, prevenção de doenças, promoção da saúde ou seguimento contínuo de pacientes, atividades que são atribuições da Atenção Primária. Além disso, também não



substitui hospitais, pois não dispõe de estrutura para procedimentos cirúrgicos complexos, internações prolongadas ou cuidados intensivos especializados.

Com isso, o uso inadequado das UPAs para demandas que deveriam ser resolvidas na Atenção Básica pode comprometer a organização da rede e sobrecarregar os serviços de urgência, prejudicando o atendimento aos casos realmente graves.

Diferença entre UBS e UPA



UBS Atenção Primária

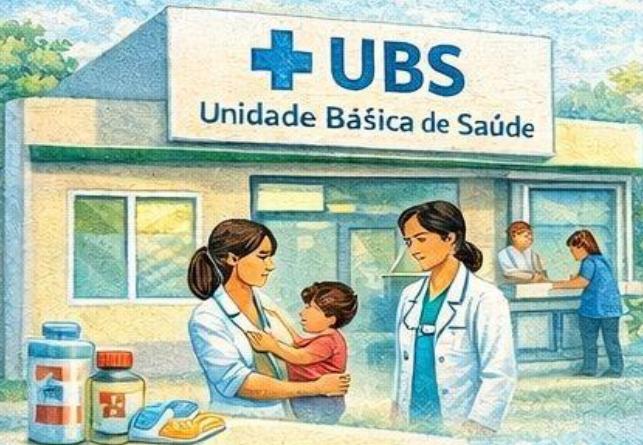
- ✓ Atendimento agendado
- 👤 Prevenção e acompanhamento
- 💊 Doenças crônicas e leves
- ⌚ Horário comercial

UPA Urgência e Emergência

- ❗ Atendimento imediato
- ❗ Estabilização do quadro
- ❗ Casos agudos
- ⌚ 24 horas



Diferença entre UBS e UPA



UBS Atenção Primária

- Acolhimento de gestantes, crianças, idosos e pacientes crônicos
- Atendimento continuo ao longo do tempo
- Trata doenças comuns e crônicas leves
- Equipe de Saúde da Família (médico, enfermeiro, agente comunitario de saúde)



UPA Urgência e Emergência

- Diagnóstico e estabilização do paciente
- Atendimento de acidentes e casos agudos
- Observação por até 24h
- Equipe de plantão (médicos, enfermeiros e tecnicos de saúde)





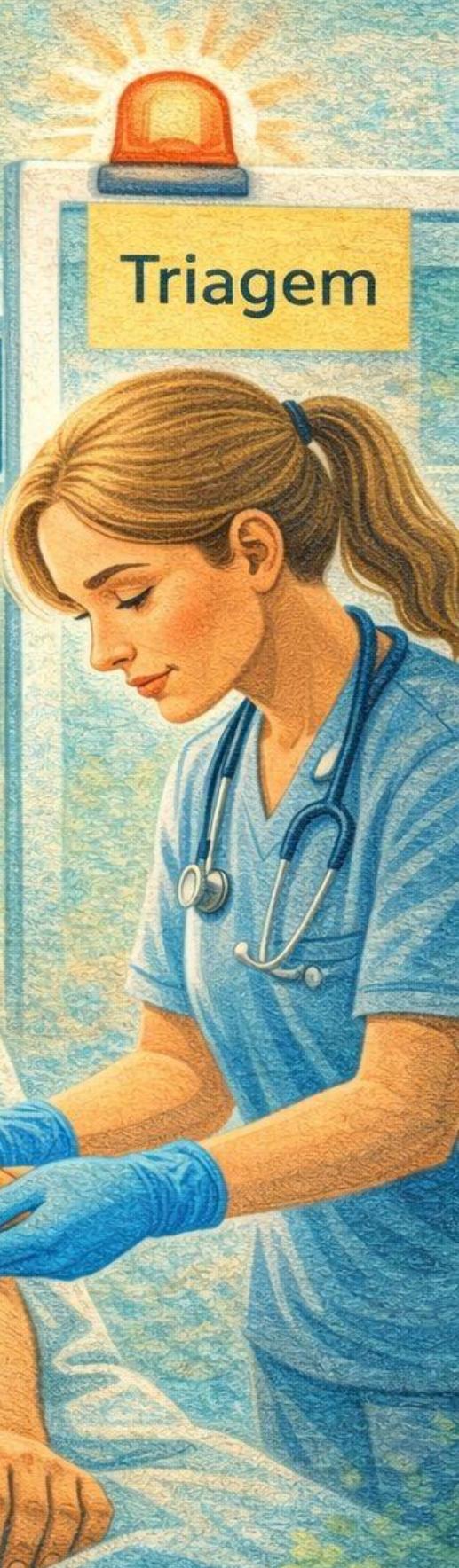
UBS

Unidade Básica de Saúde

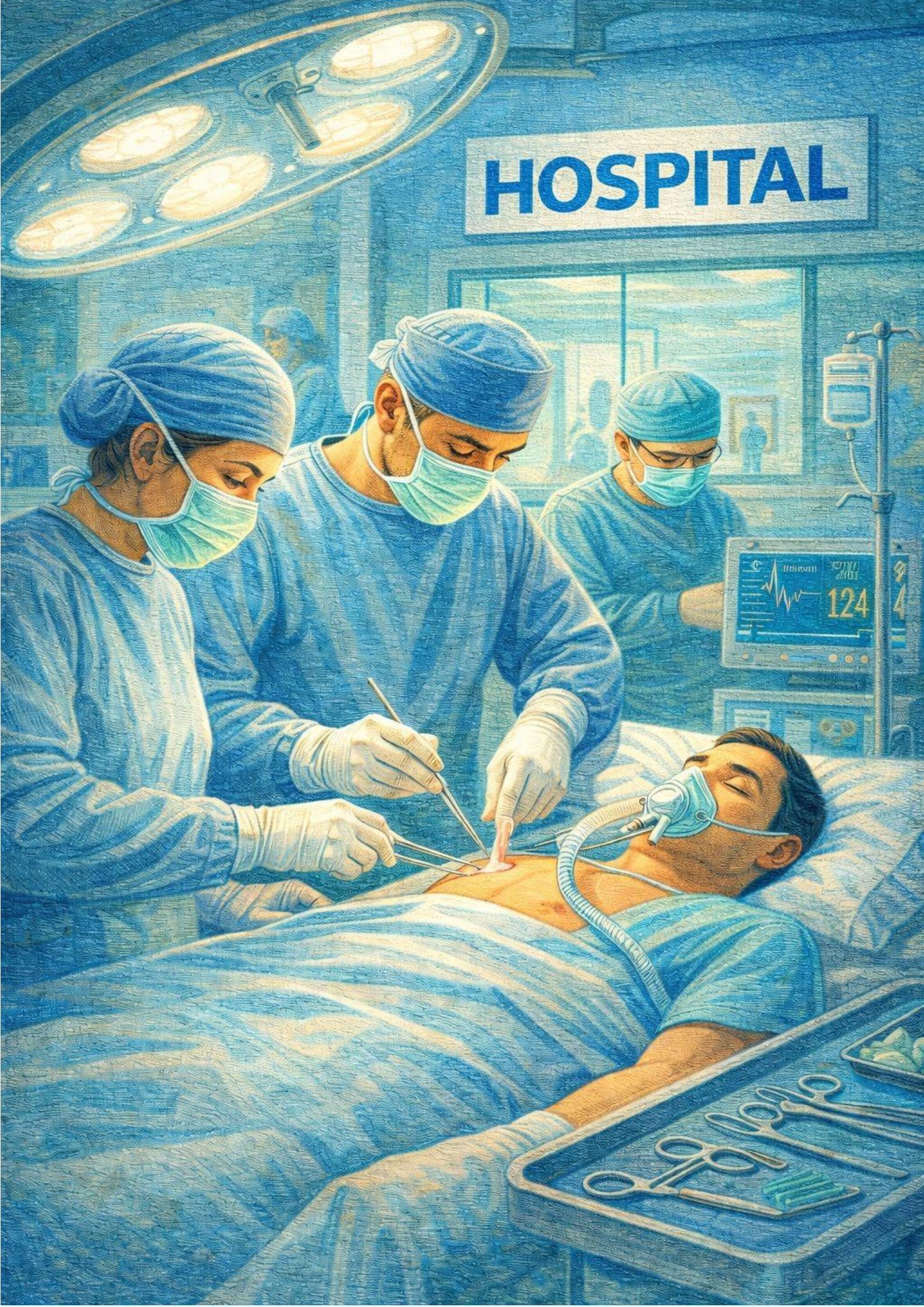


UPA 24h

Unidade de Pronto Atendimento



HOSPITAL



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conscientização da população sobre os serviços de saúde é fundamental para garantir um atendimento mais eficiente, humanizado e resolutivo à população. Compreender a diferença entre a Unidade Básica de Saúde (UBS), a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e os serviços hospitalares contribui para a organização da rede de atenção à saúde e para a redução da sobrecarga nos serviços de urgência e emergência.

A UBS deve ser a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável pelo acompanhamento contínuo, ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e tratamento de condições de baixa complexidade. Já a UPA é destinada ao atendimento de situações urgentes, que necessitam de avaliação e intervenção imediata, mas que não demandam, inicialmente, internação hospitalar. Por sua vez, o hospital é indicado para

casos de maior complexidade, como emergências graves, cirurgias, internações e cuidados especializados.

O uso adequado desses serviços favorece um fluxo assistencial mais organizado, reduz o tempo de espera, melhora a qualidade do atendimento e fortalece o funcionamento da rede de saúde como um todo. Além disso, promove o acesso equitativo dos serviços, assegurando que cada usuário seja atendido no local mais apropriado para sua necessidade.

Portanto, é essencial que a população esteja bem informada sobre o papel de cada serviço, contribuindo para uma utilização consciente e responsável do sistema de saúde, garantindo melhor cuidado para todos.

REFERÊNCIAS

BUENO; Ariane. ANDRADE; Érica. SILVA. Acolhimento à demanda espontânea na Atenção Primária à Saúde: uma proposta de intervenção. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/e272444537/28544>. Acesso em: 19 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. UPA 24. Ministério da Saúde, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/u/upa-24h>. Acesso em: 27 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Você sabe quando procurar uma UPA, UBS, AMA, Hospital e SAMU?. Ministério da Saúde, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hujb-ufcg/comunicacao/noticias/voce-sabe-quando-procurar-uma-upa-ubs-ama-hospital-e-samu>. Acesso em: 27 jan. 26.

BRASIL. Ministério da Saúde. Você sabe o que é Classificação de Risco?. Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hujb-ufcg/comunicacao/noticias/voce-sabe-o-que-e-classificacao-de-risco>. Acesso em: 27 jan. 26.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. UBS ou UPA: saiba quando procurar a unidade mais próxima de você. Ministério da Saúde. s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/outubro/ubs-ou-upa-saiba-quando-procurar-a-unidade-mais-proxima-de-voce>. Acesso em 29 jan.26.